DAD, CAN YOU HEAR ME?

Three Blades, One Gillette



FERDINANDO FREGA

PAI, VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO?

Três lâminas, uma Gillette

The Art of Attraction · 05

Os últimos cinco anos foram um inferno, mas eu nunca entendi isso, e vaguei por dentro de mim mesmo, acreditando ser forte e invencível, exatamente como você tinha me ensinado.

Não percebi nada, mas naquele 27 de fevereiro de 2025 algo aconteceu dentro de mim. Fugi de casa, deixando as minhas coisas para trás como se fosse um fugitivo, sem recursos e sem ter para onde ir.

Quase como um homem procurado pela lei. Mas eu não devia nada à justiça dos homens. Talvez eu tivesse uma dívida a acertar com você, uma conta deixada em aberto porque minha mãe assim quis, que trazia a data de 30 de junho de 1996, o dia em que você deixou a Gillette Itália.

Ela convenceu você de que fui eu quem persuadiu a diretoria italiana a mandar você embora, mas eu nunca teria feito isso. Por nenhum motivo. Por nada neste mundo. Eu nunca teria conseguido fazer isso, e nunca teria conseguido olhar os meus filhos nos olhos se tivesse sequer pensado nisso.

Foi o curso dos acontecimentos, e eu me vi sendo a solução lógica para o negócio e para os interesses da empresa.

Se ao menos nos tivessem dado a chance, eu teria mantido você trabalhando comigo, sempre. Eu teria mantido você no negócio, no escritório ou no campo com os meus representantes de vendas, mas nunca teria abandonado você.

Infelizmente, estávamos jogando pôquer em mesas diferentes. Os baralhos eram diferentes, e as apostas se mediam em anos — e os nossos anos não eram os mesmos. Quem tomava as decisões levava consigo a planta do futuro.

Depois, em 14 de abril de 2025, você nos deixou. Apenas vinte dias depois que a mamãe se foi, quase como se não quisesse deixá-la sozinha. Eu estava longe, a 1.500 quilômetros, abandonado à minha sorte e sozinho, mas sabia que estava nos seus pensamentos.

Foi o momento mais difícil da minha vida, e os meus filhos acharam que eu ia tirar a minha própria vida. Mas eles nunca me conheceram de verdade, não o bastante para saber que eu nunca saio do campo de jogo, nem morto.

Chorei, mas não sofri. Há tempo para isso. Alguns minutos por dia, sabendo que você não está aqui comigo.

Depois você decidiu voltar, em 14 de abril de 2026, exatamente um ano depois de ter partido.

E onde mais, senão dentro da minha escrita.

“Três lâminas, uma Gillette. E de repente estávamos juntos de novo: o vovô Camp, você e eu.”

Estávamos trabalhando juntos de novo em algo que ninguém jamais tinha imaginado criar: a narrativa

Gillette.

Todos os dias leio as histórias que falam de você, e elas me comovem. Sinto que você está aqui, perto de mim. Que preciso ter paciência. Que preciso manter o orgulho de me chamar Frega, algo de que nunca abri mão e que tentei passar também aos meus filhos.

Mas eles são filhos da mãe deles.

Outra mulher.

Não minha.

Sei que vai levar até maio de 2027 para ver o círculo fechado e partir para a última milha. Desta vez, porém, ela se tornará geracional.

É só nisso que tenho pensado nos últimos anos: dar a quem vem depois de mim uma espécie de segurança, aquela que um sobrenome garante quando carrega um código de honra, um código de ética e um código de lei.

Aqueles três monstros que muitos chamam de impostores, mas que para nós sempre foram o nosso guia.

Perdoei, do seu jeito, aqueles que tentaram me fazer mal.

Mas o dever de deixar uma lição sempre fez parte do que você me ensinou.

Hoje tenho 61 anos.

Amanhã será mais um dia.

E depois outro.

E mais outro ainda.

Até eu ficar como você.

Como deveria ter sido desde sempre.

Quem ler isto vai pensar uma coisa só:

“Um filho escreve ao pai para explicar que nunca o traiu, e descobre que o jeito de provar isso é continuar trabalhando com ele dentro da própria escrita.”

Pode até ser verdade, mas você sempre será o meu pai.

Ferdinando